**A Doença Degenerativa da valva Mitral**

**Rhana Sette Câmara Toscano1, Catharina Alves Spíndola1, Giovanna Jorge de Miranda1, Giuliana Vasconcelos Duque Estrada Carvalho1, Raquel Medeiros Limeres1, Renan Toledo Franciscatto*2*, Ana Luísa Soares de Miranda3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

2*Médico Veterinário Autônomo – Clínica Mobile Vet – São Paulo/SP – Brasil*

*3Professora de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A Doença Degenerativa da Valva Mitral ou Endocardiose Valvar (EV) está sendo a cada dia mais comum em cães de médio e pequeno porte, e ocorre por meio da degeneração das válvulas atrioventriculares que resulta no espessamento, bem como distorção dos folhetos valvulares. Fisiologicamente o miocárdio sofre a contração, e por meio do desgaste da válvula, parte do sangue retorna para o átrio esquerdo (refluxo atrial), importante ressaltar que a degeneração da valva é mais comum de ocorrer do lado esquerdo, mas também pode ocorrer no direito, e com a cronicidade da lesão, pode resultar em dilatação atrial1. É importante ressaltar, que de acordo com o curso e a extensão das lesões o coração torna-se mais dilatado, pois como as valvas estão mais espessas por conta da degeneração elas apresentam falhas ao fechar, sendo assim, não se fecham completamente e isso faz com que ocorra uma insuficiência cardíaca congestiva. Os principais sintomas que podemos detectar e observar no animal são: cansaço, língua e mucosa oral cianótica, tosse, sopro cardíaco, síncope, respiração irregular ou dificultosa e intolerância a exercícios.

A EV ocorre com maior frequência em machos e em média 85% dos cães acometidos têm idade acima de 10 anos. As raças poodle, maltês, chihuahua, yorkshire e cães mestiços são frequentemente diagnosticadas com esta doença3. Todavia, a maioria deles inicialmente não apresentam sinais clínicos, haja visto os mecanismos intrínsecos do coração que são compensatórios, e apenas com a evolução da doença, pode ser diagnosticado no exame clínico alteração na ausculta cardíaca, bem como indício nos exames físicos2.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é relatar o diagnóstico de endocardiose da valva mitral em um cão de raça yorkshire, bem como a descrição acerca da importância do acompanhamento clínico do animal como garantia de qualidade de vida.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

No dia 26 de maio de 2015 foi atendido um cão da raça yorkshire, fêmea, com 11 anos de idade, na clínica Mobile Vet6 em São Paulo, para realização de profilaxia dentária, sendo desse modo indicado um exame de Ecodopplercardiograma para sua avalição pré-anestésica. Esse exame tem como objetivo adotar uma avalição sobre as dimensões do coração, além de obter informações sobre a eficiência do débito cardíaco, e após a realização, obteve-se o diagnóstico de doença degenerativa da valva mitral. Vale ressaltar que logo no exame físico o médico veterinário identificou na ausculta cardíaca a presença de sopro, sendo o exame Ecodopplercardiograma confirmatório para a suspeita clínica. O primeiro exame a ser realizado após essa descoberta foi o Ecocardiograma para ver a evolução da doença, focando na via de saída do ventrículo esquerdo (VSVE). O exame revelou o ventrículo esquerdo abaulado e vias pulmonares bem mais evidentes, isso ocorre, pois, o exame permite a avaliação da gravidade da doença mitral e as características do fluxo regurgitante e o tamanho atrial esquerdo, ou seja, conseguiu ver a dilatação acentuada do átrio esquerdo, e consequente a sobrecarga de volume, sendo assim as vias pulmonares se ressaltaram, pois, o sangue vai para o pulmão, por conta da regurgitação.

Logo mais, também foram feitas análises do fluxo mitral, revelando uma função diastólica que é aquela que regula o enchimento ventricular e ocorre no endocárdio pois é a membrana que reveste internamente o coração, sendo assim, ele que intervém na formação das válvulas cardíacas e elas que são responsáveis pelo controle do fluxo sanguíneo. Neste exame em idades mais avançadas é normal termos uma onda “E” menor que a onda “A”, significando que deste modo está estável, mas em seu caso foi observado um aumento acentuado em sua onda “E” sobrepondo a “A”, mostrando uma sobrecarga de volume e pressão, correndo o risco de ter desse modo, um edema pulmonar4, que é quando há insuficiência cardíaca esquerda, pois não consegue bombear o sangue para o corpo, fazendo com que migrem para o pulmão e assim há um aumento da pressão arterial no local e com isso a incapacidade do coração de relaxar faz com que haja um acumulo de sangue no pulmão e isso causa a hipertensão pulmonar e ela com o acumulo de fluído sanguíneo no pulmão faz com que o animal tenha problemas ao respirar causando assim o edema pulmonar. Foi observado também o modo “M” do ventrículo esquerdo, fazendo com que quando ele se contrai fique hiperdinâmico. E por fim, foi realizada radiografia de tórax e região cervical, afim de avaliar a compressão de vias áreas superiores e campos pulmonares, em função dos episódios de tosse seca. No exame foi observado, no coração, o diâmetro ápico basilar aumentado, fazendo com que a traqueia ficasse descolada para cima, quase paralela a coluna, com conformação do átrio esquerdo maior, o que corrobora para os sinais de tosse seca que o animal apresentava.



**Figura 3:** Exame da fêmea yorkshire - Radiografia de tórax e cervical (Franciscatto, 2019)

Ao decorrer dos quatro anos de acompanhamento foi observado estabilidade da paciente, com prognóstico favorável e ausência de sinais clínicos de edema pulmonar5.

**CONCLUSÕES**

O tratamento para a doença degenerativa da valva mitral é realizado por meio de medicamentos, o paciente deve ter um acompanhamento seriado, adaptando a dosagem de acordo com a progressão da doença, sendo necessário fazer exames regularmente7. Uma outra opção seria a colocação da prótese valvar, apesar de não ser muito comum no Brasil. A busca do diagnóstico precoce é a melhor opção, proporcionando uma qualidade de vida "normal" ao animal.